

ATA DA 521ª REUNIÃO DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

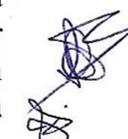
Aos 02 (dois) dias do mês de janeiro do ano de 2017 (dois mil e dezessete), segunda-feira, às 14 (catorze) horas, na Sala de Reuniões da Congregação, realizou-se a 521ª Reunião da Egrégia Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a presidência do professor Orestes Diniz Neto, Diretor da Faculdade, com a presença dos seguintes membros: professores Bruno Pinheiro Wanderley Reis, Vice-Diretor da Faculdade; Ana Paula Sampaio Caldeira, Subchefe do Departamento de História; Marcela Mansur Alves, Subchefe do Departamento de Psicologia; Corinne Davis Rodrigues, Chefe do Departamento de Sociologia; Fábila Pereira Lima, Coordenadora dos Cursos de Comunicação Social; Telma Maria Gonçalves Menicucci, Coordenadora do Curso de Gestão Pública; André Luiz Pereira Miatello, Coordenador do Curso de História; Edson Massayuiki Huziwara, Coordenador do Curso de Psicologia; Andrei Isnardis Horta, Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia; Helton Machado Adverse, Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia; Douglas Attila Marcelino, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História; Antônio Márcio Ribeiro Teixeira, Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Psicologia; Elaine Martins, Representante dos Servidores Técnico-Administrativos; Cláudia Graça Fonseca, Representante (suplente) dos Servidores Técnico-Administrativos; Kaíque de Paiva Barbosa, Representante (suplente) discente; Raphael Henrique Correia, Representante (suplente) discente; Bruno Michael P. Abreu, Representante discente.

Ausência justificada: professor Ricardo Fabrino Mendonça, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política. **Ausências não justificadas:** professores Maria Jacqueline Rodet, Chefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia; Bruno Guimarães Martins, Chefe do Departamento de Comunicação Social; Túlio Roberto Xavier de Aguiar, Chefe do Departamento de Filosofia; Manoel Leonardo Wanderley Duarte dos Santos, Chefe do Departamento de Ciência Política; Karenina Vieira Andrade, Coordenadora do Curso de Antropologia e Arqueologia; Carlos Roberto Horta, Coordenador do Curso de Ciências Sociais; Ely Bergo Carvalho, Coordenador do Curso de Ciências Socioambientais; Abílio Azambuja Rodrigues Filho, Coordenador do Curso de Filosofia; Carlos Magno Camargos Mendonça, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social; Bráulio Figueiredo Alves da Silva, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia; Dalmir Francisco, Representante Docente; Fábio Cabral Jota, Representante Discente; Ana Carolina Silva Vasconcelos, Representante Discente; João Pedro de Oliveira, Representante Discente. Constatado o *quorum* regimental, **17 (dezessete) presenças**, o Senhor Presidente, depois de agradecer a presença de todos, informou a supressão dos itens 2 e 4 da pauta para esta Reunião, a saber: Redistribuição do professor Gilson Iannini da UFOP para a FAFICH, por não haver *quorum* qualificado – ou seja – mínimo de 22 presenças, e também o RECAD do Departamento de Ciência Política tendo em vista a ausência do professor Manoel Leonardo dos Santos, chefe daquele Departamento. Em seguida passou-se à **ORDEM DO DIA: 1. Atas das sessões 518, 519 e 520 da Congregação.** As Atas das sessões 518 e 519, encaminhadas junto à convocação, foram colocadas em votação. Após breve debate foram aprovadas por unanimidade. Em seguida o professor Bruno Reis, vice-diretor, fez a leitura da Ata da 520ª Reunião. O representante discente Kaíque de Paiva Barbosa solicitou a substituição da expressão “lideranças da ocupação”

por “representantes da ocupação”, constante na segunda página do documento. Correção efetuada e a Ata foi aprovada por todos. **2. Homologação das decisões da diretoria tomadas ad referendum da Congregação.** Processos 23072.058387/2016-11, progressão funcional do nível 2 para o nível 3 da classe de professor associado do professor Helton Machado Adverse; 23072.056099/2016-21, progressão funcional do nível 2 para o nível 3 da classe de professor associado do professor Adriano Roberto Afonso do Nascimento; 23072.056088/2016-41, progressão funcional do nível 2 para o nível 3 da classe de professor adjunto do professor André Luiz Freitas Dias; 23072.056090/2016-11, progressão funcional do nível 2 para o nível 3 da classe de professor adjunto da professora Viviane Verdu Rico. **3. Relato da Comissão de Mediação do Grupo Maloka.** O presidente da sessão convidou os membros da Comissão de Mediação a apresentarem seus relatos. O tema ‘racismo institucional’ foi preponderante nesse debate. O representante discente e membro da Comissão de Mediação Bruno Michael P. Abreu relatou que esse assunto permeou todas as reuniões da Comissão e, sem mencionar nome, descreveu o que chamou de ‘carteirada no movimento negro’ por parte de um professor - médico-veterinário e historiador que, contrapondo a percepção geral do grupo, entendeu não haver nesta Universidade ‘racismo institucional’ e que, por ser historiador não permitiria ao grupo ensiná-lo sobre racismo. Acredita ser importante relatar este episódio por tratar-se, no seu entendimento, de algo muito grave e pede registro de sua fala para conhecimento de todos os professores. O servidor técnico-administrativo Alan Delane Melo Almeida apoia a criação de um Centro de Convivência mas vê a questão do espaço físico como problema. Reitera a necessidade da implementação de políticas afirmativas e acha que esta Faculdade poderá encabeçar avanços nesse sentido. Pedro, aluno do curso de Antropologia, esclarece que parte significativa do diálogo com a comissão foi a ocupação do então espaço do DA no terceiro andar, entendida pelo movimento como necessidade de ressignificar o uso daquele espaço, principalmente após os acontecimentos de 2015. O representante mencionou o fluxo de pessoas e a proximidade com os centros acadêmicos como fatores importantes para dar visibilidade às demandas do movimento. Para o aluno, estabelecer Centro de Convivência noutro lugar é tornar o movimento invisível. O posicionamento geográfico coloca como prioridade a questão racial e isso significa ganho para o movimento. No entanto informa que estão abertos para avaliar o espaço cedido pela diretoria, a saber, a sala onde se encontra o Centro de Estudos sobre a Presença Africana no Mundo Moderno – CEPAMM. Ali, entende o representante, também há fluxo de pessoas pela proximidade com a cantina da Faculdade de Letras. Informou sobre o Centro de Convivência Negra institucionalizado na UnB, que foi criado pensando a questão acadêmica, o ensino plural, o suporte pedagógico, a multidisciplinaridade, os estudos aprofundados africanos. O estabelecimento do núcleo de convivência negra na UFMG significará um ganho no combate ao racismo na universidade e fora dela. Colocar a questão do combate ao racismo como pauta fundamental e prioritária expressaria ganho da população como um todo – estudante e não estudante. Retomando a palavra, o professor Orestes informou que a UFMG, ao se abrir para a sociedade, passou a participar das questões sociais e políticas. Por semestre, mais de 900 estudantes afrodescendentes integram seu corpo discente. Serão mais de 9000 alunos nos próximos cinco anos. Precisamos desenvolver meios para possibilitar a interlocução e dar suporte a esta população. Devemos compreender a solicitação do grupo como a expressão de uma necessidade ética e política. Assim considerando estas necessidades, apoiou

publicamente a criação do Centro desenvolvendo ações junto à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e a Pró-Reitoria de Extensão para a institucionalização deste Centro, nos termos do Regimento da UFMG. Informou que procurou a PRAE e a PROEX com vistas a conseguir apoio e meios de instalar o Centro de Convivência dentro da estrutura da Universidade e que estas providências amparam a criação do Centro. Para Bárbara, representante do movimento, racismo é relação de poder que inferioriza um certo grupo. Inferioriza o povo preto e dá superioridade aos brancos. Racismo é estrutural na sociedade – formamos nossas subjetividades a partir deste racismo e, na Universidade, continua o racismo institucional, onde pessoas negras são colocadas em situação inferior. Apoiou o discurso do Orestes, que entendeu suas demandas, mas insiste que, para além do apoio, precisamos de mudanças estruturais. Mencionou estudo de Álvaro Zulu, aluno do curso de Gestão Pública, que faz quatro apontamentos sobre as principais causas de evasão, a saber, perfil socioeconômico, deficiência da educação básica, estrutura física inadequada e falta de estímulo para superação de dificuldades. No caso de alunos negros, indica um quinto apontamento devido a mais uma das dificuldades encontradas pela população negra, ocasionadas pelo efeito psicossocial do racismo e práticas do racismo institucionalizado, gerando um déficit ao longo da graduação e condições desiguais de permanência e acesso à pós-graduação. Para além destas observações, reivindica espaço para as pautas étnico-raciais de pesquisa, ensino e extensão. Foi também mencionado por outro membro da comissão uma pesquisa do Instituto Datafolha indicando que de 90% da população brasileira é racista, mas os entrevistados não se reconhecem nesta condição. Acredita que os mais afetados pelos cortes de recursos serão os estudantes negros e que tem dúvidas sobre a manutenção do sistema de cotas. O professor Orestes propôs ajudar a equipar o espaço oferecido no primeiro andar enquanto o Centro se constitui, uma vez promovidos os reparos no terceiro andar para abrigar os laboratórios. Os representantes manifestam aceitação do espaço oferecido. Como encaminhamento, o presidente da Sessão propõe constituir o Centro de Convivência através dos meios institucionais, nos moldes do Centro criado na UnB. O professor Andrei Isnardis Horta informou de propostas de ações afirmativas encaminhadas à PRPG a serem incluídas nos editais dos Programas de Pós-Graduação. A Universidade não articulou estas propostas e, para o professor, isto denota racismo institucional. O professor Andrei informou que o PPGAN solicitou presença em reunião da Câmara de Pós-Graduação, responsável pela elaboração dos editais, mas os pedidos foram recusados em três ocasiões seguidas. Como ação política, o programa optou por apresentar dois editais de seleção, um deles contemplando ações afirmativas – de 10 vagas para o doutorado, três delas destinavam-se a pessoas autodeclaradas negras, três para candidatos com necessidades especiais. Foi formulado também pedido de abertura de uma vaga suplementar para pessoas autodeclaradas indígenas. Para o mestrado, quatro vagas foram destinadas a pessoas autodeclaradas negras, duas para candidatos com necessidades especiais e duas para pessoas autodeclaradas indígenas. Esta proposta foi construída ao longo de um ano. A PRPG propôs mudanças e os editais foram publicados diferentemente do que havia sido entendido pelo PPGAN. Informou de resistência enfrentada nas reuniões ampliadas com a presença de pessoas de vários cursos quando foram articulados argumentos conservadores, mas entende que o movimento foi importante, embora o resultado não tenha sido o desejado. O professor Bruno Reis, falando pela diretoria, agradeceu ao Coletivo Maloka pela participação na reunião do dia 19 de dezembro, que mudou o desfecho desta história. Aprendemos a conviver, a discutir e, às vezes, a discordar. O

debate só poderá sair do espaço do conflito para a esfera da discussão graças ao passo dado. Saímos do espaço habitual da surdez. A reunião do dia 19 propiciou esse processo construtivo que teve lugar nestas duas últimas semanas. O professor Orestes agradeceu a cada um dos membros da Comissão de Mediação e à Janaína que inauguraram o diálogo construtivo e todos vamos aprender muito. Em seguida encaminhou para votação o processo de criação do Centro de convivência que ocupará temporariamente o espaço do CEPAMM, no primeiro andar do prédio. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. **4. Avaliação da FAFICH pós ocupação.** O presidente da sessão informou que, tal como combinado, recebemos o prédio às sete horas de hoje, dia 2 de janeiro. Após averiguação do prédio não foi encontrado nada fora do lugar. Verificamos alguns danos físicos, como um bebedouro quebrado do primeiro andar e tentativa de arrombamento do caixa 24 horas da Caixa Econômica Federal localizado na galeria do segundo andar. O Reitor solicitou também uma vistoria no prédio da FAFICH e uma Comissão enviada pela Reitoria fotografou todo o prédio sem, entretanto, encontrar qualquer grande dano. Para o professor, a experiência de atravessar a ocupação foi em todos os momentos muito tranquila. No entanto a ocupação era flutuante e isso criou alguma dificuldade. Os relatos mostram que a ocupação na FAFICH foi mais tranquila que em outras unidades. Informou que todo o nosso orçamento foi cumprido e chegamos ao final do ano com a nossa atividade administrativa realizada a contento. As cadeiras do Auditório Sonia Viegas estão chegando e auditório será renovado. Também os arquivos deslizantes, cruciais ao projeto de constituição do nosso Arquivo Central. Iremos acelerar o processo de esvaziamento do 'buraco do Paulinho' e teremos mais espaço para a comissão de infraestrutura e espaço. Os momentos mais difíceis passaram. Para o professor Andrei agora é a hora de constituir ação comum com essa experiência que tivemos nas ocupações. Conseguirmos estabelecer um nível de diálogo muito interessante no processo, nas reuniões conjuntas com os alunos, nas decisões coletivas através das assembleias departamentais. Avalia o professor que o grande resultado do processo foi a construção de um diálogo coletivo. Conseguir criar um espaço para o diálogo em outros termos, em outros patamares foi muito construtivo. Para a professora Telma Menicucci, desde o início os estudantes deram um exemplo de construção democrática, de direito, que se traduz em novidade política muito interessante. A impressão é que nesse processo aprendemos muito mais da realidade brasileira do que se pode aprender nos livros. Sente pela PEC e pela reforma do ensino aprovadas. Reafirma sua admiração pelo movimento, mas lamenta as pichações não políticas e feias. Se fizessem as pichações relatando o dia a dia da ocupação, estas poderiam ser tombadas. O crescimento do diálogo só foi possível porque se dispuseram a conversar e isso foi muito importante. A professora Ana Paula Sampaio Caldeira, subchefe do Departamento de História, informou que as ocupações foram discutidas em reuniões da Câmara e foram muito produtivas. Os professores que participaram ressaltaram como o movimento trouxe o diálogo entre os professores. As ocupações tiveram papel importante, mas não podemos perder a dimensão de que a universidade é a sala de aula, ensino e pesquisa. Para a professora precisamos aproveitar o momento para colocar em debate o papel da universidade e quem faz parte dela. Os membros da Comissão agradeceram a oportunidade de falar com todos. A ocupação trouxe para a universidade proximidade com a questão racial que precisa ser levada em frente. Os representantes da Comissão pedem que a congregação se responsabilize por essa demanda. Convidam a universidade a pensar respostas para o país. Para a representante dos servidores técnico-administrativos Janaína Soares aprendemos mais que nos quatro anos em sala de aula. A.


Janaína
Blanca
Jes
Arubande
H.A.
S.A.
W
P
P
P

luta nunca é um fracasso e, para nós que estivemos na luta, sabemos muito bem que não fracassamos. Lutamos pelos ociosos, parados em casa e tivemos papel importante. A partir de agora, vamos incentivar as pessoas, pois nossa ação será maior a partir de agora. Para a Comissão de Mediação a ocupação nos aproximou, tirou da invisibilidade questões importantes e esse é um exercício para todos praticarem. Propõe olhar mais para os trabalhadores terceirizados e acredita que o Centro de Convivência tem a perspectiva de trazer esses trabalhadores ao debate. Bruno Reis concorda que a experiência foi rica e permitiu uma interação com os estudantes que, de outra maneira, seria difícil. Pondera, porém, que lembra ter ouvido a mesma justificativa para ações políticas pelo menos desde a greve de 1996, e que uma instituição que precisa interromper suas atividades de maneiras tão dramáticas para discutir seu funcionamento é uma instituição doente. Bruno, representante discente – agradeceu a participação de todos – professores, técnicos-administrativos e alunos. Lembrou que os conflitos existiram entre os alunos, entre alunos e professores, alunos e técnicos, mas tudo foi importante. Agradeceu aos professores presentes que conversaram com a ocupação. Agradeceu aos professores do departamento de História que estiveram presentes ajudando no que era preciso. Kaique agradece a todos por esta reunião pacífica e prazerosa. Fracassamos com a PEC mas mudamos o foco abrindo espaço para o diálogo. Momento incomparável. Todos fora da zona de conforto, dialogando, promovendo ações afirmativas, criando possibilidades de diálogo e agora somos também protagonistas. Falou de crescimento pessoal que levará para a vida toda. O aprendizado foi grande e abrimos caminho para mudar muitas coisas. Vê mudanças na universidade quando grande parte dos alunos vem de escolas públicas. Fala de oportunidades, de acréscimos na vida, de ter participado do movimento. Disse que saiu daqui vitorioso. O professor Orestes quer dar continuidade ao diálogo com os estudantes. A universidade deve ser transparente em seu funcionamento e convida todos para participarem dos eventos que serão ainda organizados. Convida o grupo do Centro de Convivência para organizar na próxima quinta-feira reunião com o Pró-Reitor adjunto da PRAE, professor Rodrigo Ednilson, e com a Pró-Reitora adjunta da ProEx, professora Cláudia Mayorga, para delinear os caminhos a serem trilhados. Marcaremos o horário e avisaremos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a Sessão. E eu, José Maria Campos Lima, Secretário Geral, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por todos os membros presentes. Belo Horizonte, 03 de janeiro de 2017.